

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JOSÉ NORBERTO SOARES

A introdução da definição de *raça* nas propostas curriculares brasileiras:  
a lente da nova lei e os olhos dos alunos

São Paulo  
2009

JOSÉ NORBERTO SOARES

A introdução da definição de *raça* nas propostas curriculares brasileiras:  
a lente da nova lei e os olhos dos alunos

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação  
da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
para obtenção do título de Mestre em Educação

Área de concentração: Didática, Teorias de Ensino e  
Práticas Escolares

Orientação: Profa. Dra. Kátia Maria Abud

São Paulo  
2009

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

José Norberto Soares

A Introdução da Definição de *Raça* nas Propostas Curriculares Brasileiras:  
A Lente da Nova Lei e os Olhos dos Alunos

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação  
da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
para obtenção do título de Mestre em Educação

Área de concentração: Didática, Teorias de Ensino e  
Práticas Escolares  
Orientação: Profa. Dra. Kátia Maria Abud

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Kátia Maria Abud, por ter acolhido a mim e ao tema proposto. Mais ainda, pela paciência e bom humor durante todo o projeto, além da férrea disposição de recolocar nos trilhos um pensamento que insistia no desastre. Espero ter correspondido às expectativas e deixado algumas boas impressões.

E também:

À professora Ivonne Maggie, inspiradora antes de sabê-lo. Grato pela facilidade no trato e pela prontidão em responder e incentivar a pesquisa.

Ao professor Júlio Groppa, que ministrou de forma brilhante meu primeiro curso neste mestrado e agora colabora com o seu fechamento. Agradecimento e respeito.

À Flora, amada. À Valentina e ao Caio, amados.

À mãe Ignez. Ao pai José, na minha memória.

Aos colegas Thelma, Regina, Murilo, Ricardo, Ronaldo, Milton, André e Elizabete, pelas reuniões, críticas, dicas e comentários. Aos colegas do *Educação por Vir* pela qualidade do convívio. A todos pelo empréstimo da amizade, bem tão caro ao espírito.

À profa. Dislane Moraes pela participação e comentários no processo de qualificação.

À Direção, Coordenação Pedagógica, professores e, sobretudo, aos alunos da Escola Estadual Senador João Galeão Carvalhal, de Santo André (SP), pelo suporte e atenção.

À Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e à Diretoria de Ensino de Santo André pela bolsa de estudo oferecida durante a pesquisa.

Vá direto àquilo que você mais contesta.

F. Nietzsche

## RESUMO

SOARES, J. N. A Introdução da Definição de *Raça* nas Propostas Curriculares Brasileiras: A Lente da Nova Lei e os Olhos dos Alunos. 2009. 116p. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Esta dissertação tem como objetivo analisar a recepção das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, divulgadas após a lei 10639/2003, em uma escola de ensino básico no ABC paulista, e seu impacto nas aulas de História, uma das três disciplinas incumbidas de implementar o conteúdo proposto pelas Diretrizes. Ela faz uma análise crítica da introdução de conceitos multiculturais adaptados do racismo normativo anglo-saxão, que estimulam a noção de pertencimento a comunidades étnicas ou grupais particulares dentro do corpo social. Tal análise crítica parte da constatação de que este movimento entra em choque com a concepção universalista que norteou o ensino público brasileiro no século XX, e desconsidera conceitos e formas de pensamento dos alunos que, embora trabalhados na escola, são anteriores a ela. A introdução de novos conceitos e práticas, como proposto pelas Diretrizes, é alvo de uma reflexão que situa suas origens e investiga seus desdobramentos nas salas de aula. O campo da atual pesquisa é uma escola pública em Santo André na qual, através de questionários, procurou-se traçar um perfil dos alunos da última série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, investigar suas expectativas de vida escolar e profissional e como relacionam mudanças e permanências no trânsito entre a escola, a família e a sociedade mais abrangente. A região do ABC foi a primeira grande concentração industrial de produtos de consumo do país, e os alunos da escola pública são filhos e netos de trabalhadores urbanos e industriais. Para eles a principal preocupação é o ingresso no Ensino Superior, bem como a sua inserção no mercado de trabalho. Eles relacionam a continuidade dos estudos com a ascensão social, e para eles a escola permanece um local de exercício da igualdade, uma base comum de onde se pode planejar e almejar o passo seguinte que os levará ao sucesso profissional. Aproximadamente metade dos alunos relatou que já foi vítima de algum tipo de preconceito, porém apenas uma pequena parte por cor ou *raça*. A grande maioria dos alunos desconfia dos discursos de diferenciação e, simultaneamente, mostra uma categórica rejeição às mais diferentes formas de preconceito; muitos enxergam a classificação *racial* como mais uma delas. Conclui-se que a percepção de preconceitos existe, e que eles se manifestam tanto dentro como fora da escola, porém esta continua a ser vista como a base comum na qual os mais pobres apóiam sua possibilidade de ascensão social. Os alunos reproduzem na escola as expectativas familiares e sua história e, naquele lugar específico, não são diferentes. Eles são indivíduos singulares, mas, como alunos da escola pública, continuam a manter o princípio básico de igualdade, apesar das tentativas de diferenciá-los no seu interior. Para o multiculturalismo normativo, a igualdade é o resultado da soma das diferenças. Esta pesquisa verificou que, para os alunos, a escola pública ainda é um lugar para o exercício da igualdade, e não um laboratório que sintetize tal soma por determinação legal.

**Palavras-chave:** multiculturalismo, educação básica, escola pública, ensino de História.

## ABSTRACT

Soares, J. N. The Introduction of Race Definition in/at/on Brazilian Curricular Official Guidelines: The Lens of the New Law and the Student's Eyes. 2009, 116p. Dissertation (Master's degree). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This dissertation analyses the reception, at a basic school situated at São Paulo's ABC region, of the National Curricular Guidelines for the Education on Ethnic-Racial Relations and for the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, released after the approval of Federal Law 10639/2003. It discusses the impact of the Guidelines on History classes, one of the chosen disciplines that should implement its contents. A critical analysis is made of the introduction of multicultural concepts adapted from Anglo-Saxon normative racialism which stimulate notions of belonging to ethnical communities and particular groups inside the social body. This critical analysis sets off from the verification that this movement clashes with the universalistic conception that steered Brazilian public school throughout Twentieth Century, and ignores students' concepts and ways of thinking that, although worked at school, existed before it. The introduction of new concepts and practices, as proposed by the Guidelines, is object of a reflection that defines its origins and investigates its unfolding inside the classes. The field of this research is a public school at Santo André; a questionnaire established a profile of students belonging to the last year of Basic School and High School, and investigated their expectations of school and professional life, how they relate changes and permanencies in the transit between school, family and society. The ABC region was the first big industrial cluster of mass products in Brazil, and students of public schools are children and grandchildren of urban and industry workers. Their main concern is to enter University, as well as getting a job. They relate continuing school with social upgrading, and for them school remains the place for exercising equality, a common basis where they can plan their next step, which can lead to professional success. Approximately half of the students refers to have been victim of some type of prejudice, but only a small part by their colour or race. The majority of them is wary of differentiating speeches and shows, simultaneously, an absolute rejection to different forms of prejudice, and many of them see racial classification as another type of it. Conclusions are that there is perception of prejudices, and that they appear inside as well as outside school; however, school continues to be seen as the common basis where the poorer found their possibilities of rising socially. Students reproduce, at the school, family expectancies and history. They are unique individuals, but, as members of public school, maintain the principle of equality, in spite of attempts of differentiating them. For normative multiculturalism, equality is the product of adding differences. This research found that for the students their school is still a place for exercising equality, and not a laboratory where this sum is performed by legal imposition.

**Key words:** multiculturalism, basic education, public school, History Teaching.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Autodeclaração de <i>cor</i> dos alunos das 8 <sup>as.</sup> séries do Fundamental e dos 1 <sup>os.</sup> do Ensino Médio.....	63
Tabela 2	Principais preocupações hoje dos alunos das 8as. séries do fundamental e dos 1os. do médio (8as. e 1os.).....	63
Tabela 3	Opiniões dos alunos de 8as. e 1os. sobre o Dia da Consciência Negra.....	65
Tabela 4	Classificação por idade e gênero (3 <sup>os</sup> anos do Ensino Médio).....	73
Tabela 5	Principais preocupações hoje (3 <sup>os</sup> anos do Ensino Médio).....	74
Tabela 6	Autodeclaração de <i>cor</i> dos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio.....	79
Tabela 7	Opinião dos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio a respeito de cotas segundo a <i>cor</i> .....	79
Tabela 8	Opinião dos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio a respeito de cotas raciais segundo <i>cor</i> e gênero.....	80
Tabela 9	Opinião dos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio a respeito de cotas sócio-econômicas segundo a <i>cor</i> e gênero.....	80
Tabela 10	Tipos de preconceito sofrido pelos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio (opções dadas).....	82
Tabela 11	Tipos de preconceito sofrido pelos alunos dos 3 <sup>os</sup> do Ensino Médio (autodeclarado).....	82

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais preocupações hoje dos alunos das 8as. séries do fundamental e dos 1os. do médio (8as. e 1os.).....	64
Gráfico 2 – Opiniões dos alunos de 8as. e 1os. sobre o Dia da Consciência Negra.....	66
Gráfico 3 – Principais preocupações hoje (3 <sup>os</sup> anos do Ensino Médio).....	74



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	09
<b>Capítulo 1 – Um novo discurso historiográfico</b>	14
1.1- A nova lei e o seu ambiente de implantação	18
1.2- <i>A questão racial</i> nos EUA	23
1.3- O modelo brasileiro subverte a distinção normativa anglo-saxã	25
<b>Capítulo 2 – A voga multicultural na educação</b>	31
2.1 Breve histórico de uma nova opção política	33
2.2 Os novos conceitos na disciplina de História	37
2.3 Estamos a caminho de um currículo global?	42
<b>Capítulo 3 – Os preconceitos e o <i>pertencimento</i> na escola</b>	49
3.1- Novos conceitos e novas práticas	50
3.2 Uma análise das Diretrizes resultantes da nova lei	52
3.3- A formação humana e educacional de Santo André no ABC paulista	56
3.4- Em uma escola pública de Santo André (SP)	61
3.4.1 - As opiniões dos alunos das 8as. do Fundamental e dos 1os. do Médio	62
3.4.2 - O que pensam aqueles que estão deixando o ensino médio	72
<b>Capítulo 4 – Assimetrias da igualdade: valor político, interculturalidade e discurso de poder</b>	85
4.1- A igualdade como valor político	85
4.2- Uma interculturalidade possível	90
4.3- Um outro regime de verdade	98
<b>Considerações finais</b>	104
<b>Bibliografia básica</b>	107
<b>Referências <i>on line</i></b>	109
<b>Periódicos e avulsos</b>	110
<b>Anexos e apêndices</b>	111